

Fórum realizado na Unifil reuniu universitários e representantes de empresas para discutir o futuro dos jovens no mercado de trabalho

"Vai lá e faz." Esse foi o pensamento que ficou ecoando na cabeça de mais de 200 jovens que participaram do Londrina Youth to Business Forum. O evento trouxe até o teatro da Unifil universitários e representantes de empresas interessadas em conhecer o potencial dos jovens, pensando no futuro do profissional no mercado de trabalho. Durante todo o dia, os estudantes e interessados participaram de palestras, workshops, rodas de bate papo e apresentação de histórias de sucesso que estimularam a discussão sobre carreira profissional, empreendedorismo, inovação, educação, cultura, mundo corporativo e outros assuntos que geram dúvidas e estímulos na cabeça dos estudantes.

Realizado pela primeira vez na cidade, o Londrina Youth to Business Forum é desenvolvido em mais de 110 países pela Aiesec, instituição reconhecida pela Unesco como a maior organização de jovens universitários do mundo, com mais de 86 mil membros. A entidade forma uma rede global que desenvolve o potencial de liderança entre os participantes.

De acordo com a diretora de relações públicas da Aiesec Londrina, Lívia Marostiga, o objetivo do fórum foi aproximar os jovens das mais diversas organizações. "Esse contato é muito importante quando se está dentro da universidade", justificou.

Cada workshop realizado pelas empresas participantes teve uma temática diferente e que agregou conhecimento a quem participou do evento. As empresas ensinaram na prática a importância da oratória, como fazer brainstorms de projetos, entre outros assuntos. "Para falar com esse público trouxemos pessoas jovens, dinâmicas e empreendedoras, que possuíssem um conteúdo que agregasse valor e mostrasse que é possível fazer a diferença no mercado de trabalho", comentou a coordenadora de projetos sociais e estratégicos da Aiesec, Fernanda Piacesi Barbosa.

Um dos palestrantes que empolgou os estudantes foi Jean Phelipe Rosier, um jovem gaúcho

de 28 anos que é coordenador da Perestroika, uma escola de atividade criativas com sede no Rio de Janeiro. O rapaz comentou que os jovens possuem no mundo de hoje muitas oportunidades para desenvolver projetos e ideias, mas acabam pensando muito no planejamento e não na execução. "Hoje, a roda inverteu, quem busca o sonho é que está certo. Antes, quem ia atrás dos sonhos era considerado maluco. O que os jovens precisam entender é que é preciso executar e não deixar a pasta com as ideias no computador. Uma ideia executada vale mais do que mil projetos engavetados", salientou.

Fonte: Folha de Londrina, 02 de setembro de 2013